

ATA DA 028ª SESSÃO ESPECIAL DA  
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 05 DE NOVEMBRO DE 2014, EM  
COMEMORAÇÃO AOS 70 ANOS DO INÍCIO DAS OPERAÇÕES DA  
FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA (FEB) NOS CAMPOS  
DE BATALHA DA EUROPA  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO ROMILDO TITON

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)  
- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a  
presente sessão especial.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas  
autoridades que serão nominadas a seguir:

Excelentíssimo senhor coronel da Polícia  
Militar, Fernando Rodrigues de Menezes,  
secretário-adjunto da secretaria de estado da  
Segurança Pública, neste ato representando o  
excelentíssimo senhor governador do estado de  
Santa Catarina, João Raimundo Colombo;

Excelentíssimo senhor desembargador Altamiro  
de Oliveira, neste ato representando o  
excelentíssimo senhor presidente do Tribunal de  
Justiça do Estado de Santa Catarina, desembargador  
Nelson Juliano Schaefer Martins;

Excelentíssimo senhor general-de-brigada,  
Richard Fernandez Nunes, comandante da 14ª Brigada  
da Infantaria Motorizada;

Excelentíssimo coronel Wilson Soares Júnior,  
chefe do Estado Maior da 14ª Brigada de Infantaria  
Motorizada;

Senhor Alcides Basso, presidente da Associação  
Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária  
Brasileira, Secção Regional de Florianópolis;

Senhor tenente-coronel-aviador Alexandre Gehre  
Santana - subcomandante, representando neste ato o  
comandante da Base Aérea de Florianópolis;

Excelentíssima senhora Ana Maria Sampaio  
Fernandes, embaixadora do ministério das Relações  
Exteriores em Santa Catarina;

Querido irmão senhor João Eduardo Noal  
Berbigier, grão-mestre da Grande Loja de Santa  
Catarina.

Excelentíssimas autoridades, sras. deputadas e srs. deputados, a presente sessão em comemoração aos 70 anos ao início das operações da Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial foi convocada por solicitação da Mesa e aprovada, por unanimidade, pelos demais integrantes deste Poder.

Neste momento, teremos a execução do Hino Nacional pela banda de música da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada, sob a regência do primeiro-tenente, músico Denir Figueiredo.

(Procede-se à execução do hino.)

Esta Presidência registra e agradece a presença das seguintes autoridades:

Senhor Juarez de Souza Medeiros, delegado de Polícia, diretor da Grande Florianópolis, representando neste ato o delegado-geral da Polícia Civil, senhor Aldo Pinheiro D'Ávila;

Senhor tenente-coronel André Menezes Galvão, subcomandante do 63º Batalhão de Infantaria;

Senhor major-bombeiro-militar Héltton de Souza Zeferino, representando neste ato o comandante do 1º Batalhão de Bombeiros de Florianópolis, coronel Flávio Rogério Graff;

Senhor tenente-coronel-aviador Élcio José Soares, comandante do 2º Esquadrão do 7º Grupo de Aviação;

Senhor major Danúbio Eron Rodrigues, representando neste ato o diretor do Hospital de Guarnição de Florianópolis, coronel Dário Luiz Malman;

Senhor capitão-de-corveta Vilson Sérgio Montanha, representando neste ato o comandante da Escola de Aprendizes Marinheiros de Santa Catarina;

Senhor capitão-de-fragata Alexandre Chevriert de Souza, representando neste ato o Capitão dos Portos, capitão-de-mar-e-guerra Hilbert Strauss.

Esta Presidência pede escusa a eventuais autoridades que não foram identificadas pelo protocolo, impedindo que pudéssemos fazer o registro da sua presença.

A seguir, teremos a apresentação de vídeo 70 anos do embarque do primeiro escalão da FEB,

produzido pelo Centro de Comunicação Social do Exército.

(Procede-se à execução do vídeo.)

(Palmas)

Neste momento, convido a mestre-de-cerimônias, Nicoli Madeira, para discorrer sobre o homenageado desta noite.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Nicoli Madeira) - Senhoras e senhores, boa-noite!

Neste momento, o Poder Legislativo catarinense comemora os 70 anos do início das operações da Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial e presta uma homenagem à Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira, Secção Regional Florianópolis, Santa Catarina, e aos pracinhas, heróis anônimos brasileiros, pela participação dos filhos de Santa Catarina que combateram com garra e destemor, oferecendo em sacrifício as suas vidas em prol da paz e liberdade.

Convido o sr. deputado Joares Ponticelli, acompanhado do general-de-brigada Richard Fernandez Nunes, para fazer a entrega da homenagem ao sr. Alcides Basso, presidente da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira, Secção Regional Florianópolis - Santa Catarina, neste ato representando-a.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Muito obrigada, senhores!

Dando continuidade à solenidade, neste momento teremos a apresentação da *Canção do Expedicionário*, letra de Guilherme de Almeida e música de Spartaco Rossi, executada pela banda de música de 14ª Brigada de Infantaria Motorizada, sob a regência do primeiro-tenente, músico Denir Figueiredo.

(Procede-se à execução da música.)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Neste momento, convido para fazer uso da palavra o excelentíssimo representante do sr. governador do estado, coronel PM Fernando R. de Menezes.

O SR. FERNANDO R. DE MENEZES - Eu gostaria, inicialmente, de cumprimentar o excelentíssimo sr. presidente desta sessão, deputado Joares Ponticelli, vice-presidente da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, e em seu nome cumprimentar todas as autoridades civis já nominadas; o desembargador Altamiro de Oliveira, neste ato representando o Tribunal de Justiça de Santa Catarina; e, especialmente, o excelentíssimo sr. general-de-brigada, Richard Fernandez Nunes, comandante da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada.

(Passa a ler.)

"Senhoras e senhores, boa-noite! Há exatos 70 anos um contingente militar foi enviado pelo Brasil à Europa para lutar ao lado dos aliados contra o eixo na Segunda Guerra Mundial. Esta força foi constituída em agosto de 1943 e entregue ao comando do general-de-divisão João Batista Mascarenhas de Moraes, tendo como emblema uma cobra fumando, em alusão àqueles que diziam que era mais fácil uma cobra fumar do que o Brasil participar da guerra.

A Força Expedicionária Brasileira atuaria com disciplina, galhardia e altivez nos campos de batalha da Europa, saindo-se vencedora com os aliados na Segunda Guerra Mundial.

Durante a fase de estruturação da FEB, diversos oficiais brasileiros foram enviados aos Estados Unidos para se familiarizarem com os métodos militares norte-americanos.

No final de 1943, foi decido que o destino do Corpo Expedicionário Brasileiro seria o teatro de operações do mediterrâneo. O primeiro escalão da FEB, chefiado pelo general Zenóbio da Costa, era composto de, aproximadamente, cinco mil homens e desembarcou em Nápolis, na Itália, em 16 de julho de 1944. Em setembro desembarcariam o segundo e terceiro escalões comandados, respectivamente, pelos generais Osvaldo Cordeiro de Farias e Olímpio da Cunha.

Até fevereiro de 1945 ainda chegariam à Itália mais dois escalões, além de um contingente da Força Aérea Brasileira com cerca de 400 homens sob

o comando do major-aviador Nero Moura. Ao todo, o Brasil enviou à Itália pouco mais de 25 mil homens.

As Forças Brasileiras integraram-se ao 5º Exército Norte-Americano, comandado pelo general Mark Klarc, que, por sua vez, fazia parte do 10º grupo de exércitos aliados.

O objetivo maior dos aliados na Itália, naquele momento, era manter o exército alemão sob pressão de modo a não permitir que seus comandantes deslocassem tropas para a França, onde se preparava a ofensiva final das forças aliadas no ocidente.

As primeiras vitórias da FEB ocorreram já em setembro de 1944, com a ocupação de Massarosa, a tomada de Camaiore e a queda de Monte Prano.

No início de 1945, as tropas brasileiras participaram da conquista de Monte Castelo e Montese.

Em 2 de maio cessaram as hostilidades na Itália, com a capitulação do último corpo do exército alemão.

Em 8 de maio a guerra acabou na Europa com a vitória dos aliados e a rendição definitiva da Alemanha.

A FEB deixou sepultados na Itália, no cemitério de Pistóia, 454 mortos. Ao regressar ao Brasil, os pracinhas da FEB foram recepcionados com grande entusiasmo popular. A volta dos brasileiros que combateram na Itália sem dúvida precipitou a queda de Getúlio Vargas e o fim do Estado Novo, inaugurando uma nova fase da redemocratização na história do país.

Após a volta, reconhecendo fortemente os seus heróis, um resumo da atuação da FEB não deixa dúvidas sobre a sua importância para o esforço de guerra aliado na Itália.

Em sete meses e dezenove dias no front, os brasileiros enfrentaram nove divisões nazistas e três italianas, obtendo vitórias relevantes como a captura da 148ª Divisão de Infantaria Alemã e a 9ª Divisão Panzer, em um total de 14.700 prisioneiros, entre eles dois generais e cerca de 800 oficiais.

Dos mais de 20 mil soldados da FEB, 465 morreram em combate e foram enterrados na Itália. Outros cerca de três mil ficaram feridos.

Em 1960, os restos mortais dos combatentes foram transferidos para o Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, no Rio de Janeiro. As cinzas de um dos mortos permaneceram simbolicamente em Pistóia. E hoje, após o transcurso de muitas décadas, reverenciamos esses verdadeiros heróis, não personagens, mas pessoas reais que expuseram as suas vidas a um extremado risco para defender a pátria de todos os brasileiros.

Através do tempo e do exemplo desses abnegados militares, mantivemos nossos sólidos e inquebrantados laços em torno da nação. A todos aqui presentes, que fizeram de suas vidas um canto de amor ao Brasil, expressamos a nossa admiração e a nossa gratidão que se traduz num gesto fraternal de acolhida. Aos que derramaram o seu sangue pela causa imorredoura do país, nosso eterno reconhecimento. A esses homens audazes, que desceram à sepultura pelo bem de sua gente e de toda a humanidade, a nossa eterna homenagem."

Eu gostaria de acrescentar que é muito importante estar, neste momento, nesta solenidade, representando o governador do estado de Santa Catarina e ter sido militar durante 36 anos.

Muito obrigado e boa-noite a todos!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)  
- Neste momento, convido para fazer uso da palavra o excelentíssimo sr. general-de-brigada, Richard Fernandez Nunes, comandante da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada.

O SR. RICHARD FERNANDEZ NUNES - Excelentíssimo sr. deputado Joares Ponticelli, em nome de quem cumprimento as autoridades que compõem a mesa e também o sr. Alcides Basso, presidente da Associação Nacional dos Veteranos da FEB, secção regional de Florianópolis.

(Passa a ler.)

"Senhoras e senhores, antes de qualquer coisa, quero manifestar à Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina e, em particular, ao deputado Joares Ponticelli, o reconhecimento pela iniciativa de trazer à memória da sociedade catarinense, por meio desta sessão especial, a saga da Força Expedicionária Brasileira, no ano em que se comemoram os 70 anos do início de suas operações nos campos de batalha da Europa.

Eventos dessa natureza contribuem de modo significativo para que as gerações atuais compreendam e valorizem o legado de sacrifício pelos ideais de democracia e liberdade deixados pelos nossos pracinhas.

Contar a história não basta. Reverenciar os que combateram nesse conflito, sacrificando suas vidas sem precedentes, é cooperar com a causa da liberdade; é contribuir para que a paz prevaleça em um mundo ainda assolado por conflitos motivados pela intolerância e por interesses inconciliáveis.

A participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial decorreu de complexo envolvimento na turbulenta conjuntura internacional que marcou a primeira metade do século passado, mas absolutamente coerente com os valores que balizavam a nossa política externa.

Deve-se destacar aqui a pouco conhecida contribuição brasileira com o esforço aliado já na Primeira Guerra Mundial, conflito que este ano completa o centenário de sua eclosão. Ataques a comboios mercantes brasileiros pela Marinha alemã levaram o Brasil a declarar guerra àquela potência, em 1917, enviando militares do Exército para lutar na Europa e empregando nossa Marinha de Guerra no patrulhamento do Atlântico.

O tenso período entre guerras marcado pela disputa por fontes de matérias-primas, pelo controle de rotas comerciais e de mercados consumidores, pelo estabelecimento de alianças e pelo surgimento de ideologias totalitárias, impôs ao Brasil posicionar-se ante a correlação de forças que se estabeleciam.

Com relações rompidas com a Alemanha desde meados de 1938, o Brasil passou a aproximar-se dos

Estados Unidos, estreitando os laços de amizade com aquela nação e atuando em favor de um acordo de segurança continental, o qual asseguraria a proteção do continente americano contra qualquer agressão externa.

Após uma fulminante escalada da crise internacional, a guerra eclodiu em 1º de setembro de 1939, com a invasão da Polônia por forças nazistas, iniciando-se como mais um conflito tipicamente europeu, mas alcançando, em pouco tempo, a África, a Ásia, a Oceania e, por fim, as Américas.

O envolvimento direto do Brasil foi voluntário, resultado da defesa dos interesses nacionais e da conveniência político-estratégica de então, contando com pleno apoio da população, a partir do momento em que a agressão do eixo contra a frota mercante nacional atingiu seu ápice em meados de agosto de 1942, vitimando centenas de brasileiros, mortos em decorrência do torpedeamento de vários navios.

O primeiro passo para a concretização dos planos que levaram à criação da Força Expedicionária Brasileira aconteceu em 9 de agosto de 1943. Pela Portaria Ministerial n. 4.744, publicada em 13 do mesmo mês, a FEB foi estruturada com base na 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária. Quando, em dezembro de 1942, Getúlio Vargas anunciara que o Brasil não se limitaria ao fornecimento de materiais estratégicos para os países aliados e à simples expedição de contingentes simbólicos ao *front*, muitos duvidaram. Os mais céticos diziam que o Brasil só iria à guerra quando uma cobra fumasse. E a cobra fumou.

No início de julho de 1944, após vários meses de expectativa, os primeiros soldados brasileiros seguiram rumo à Itália para juntar-se às tropas aliadas que combatiam as potências do eixo. O embarque do 1º Escalão verde-amarelo encerrava uma longa fase de preparo, que exigiu dos brasileiros grande flexibilidade e capacidade de adaptação a diferentes cenários e produtos de defesa para,

finalmente, engajarem-se na campanha contra as forças nazifascistas.

O general Mascarenhas de Moraes, comandante da FEB, e alguns oficiais de seu estado-maior embarcaram com o 1º Escalão, que totalizava 5.075 homens, compreendendo um Regimento de Infantaria, um Grupo de Artilharia, uma companhia de engenharia e diversas outras unidades de apoio. Tinham como missão romper a 'Linha Gótica', que se constituía na última defesa nazista na Itália antes de se entrar em território alemão. Todos ostentavam no ombro o brasão da FEB, cuja heráldica traz uma cobra com cachimbo, logo abaixo da inscrição 'Brasil'.

O batismo de fogo da FEB ocorreu em 16 de setembro de 1944, quando se iniciou a ofensiva do Vale do Serchio, liderada por um batalhão do 6º Regimento de Infantaria, que culminaria com a conquista de Camaiore. Naquele dia, pela primeira vez, a Artilharia brasileira disparava seus obuses fora do continente sul-americano, nas encostas de Monte Bastione. Era o início de uma saga que duraria sete meses e dezenove dias, na qual 25 mil brasileiros escreveram páginas das mais gloriosas da história nacional, incluindo o sacrifício de cerca de 500 heróis que lá deixaram as suas vidas.

A atuação brasileira no conflito não se limitou à FEB. A Força Aérea Brasileira enviou para os céus da Itália a 1ª Esquadrilha de Ligação e Observação, encarregada de prestar apoio à artilharia expedicionária da FEB, e o 1º Grupo de Aviação de Caça (o lendário 'Senta a Pua'). No Atlântico Sul, a Marinha do Brasil garantiu a segurança de comboios mercantes e empreendeu a guerra antissubmarina contra os alemães.

Santa Catarina contribui com 956 soldados para a FEB. Perderam a vida na Europa 28 pracinhas catarinenses. Os que retornaram vitoriosos do maior conflito bélico de todos os tempos tornaram-se testemunhas de histórias de aflição, sacrifício e coragem que marcaram a evolução da força terrestre no pós-guerra.

A Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira encontra-se instalada em

Santa Catarina desde 1978. Atualmente, além de Florianópolis, a associação conta com seções regionais em Blumenau, Itajaí, Jaraguá do Sul e Rio do Sul.

Na oportunidade em que reverenciamos os 70 anos do embarque da FEB para a Itália e o do início de suas operações no velho continente, é com um misto de admiração, respeito e gratidão que evocamos os efeitos heroicos dos pracinhas.

Senhoras e senhores, srs. veteranos, a cobra fumou, e voltará a fumar toda vez que a nossa soberania, soberania de nossa pátria, for atingida e os ideais de democracia e liberdade estiverem ameaçados."

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)  
- Senhoras e senhores, quero, mais uma vez, agradecer, em primeiro lugar a Deus, pela oportunidade de poder presidir uma sessão tão marcante como aqui vivemos na noite de hoje.

Agradeço ao querido amigo desta Casa, o comandante da 14º Brigada de Infantaria Motorizada, general Richard Fernandez Nunes, por ter provocado a Mesa Diretora desta Casa num dos eventos em que v.exa. aqui esteve - como sempre, a 14º Brigada está presente nos grandes eventos desta Casa. Eu me recordo da noite em que essa solicitação foi feita. A Mesa Diretora, de pronto acolheu. Eu estava no exercício da Presidência da Casa naquele momento e hoje o deputado Romildo Titon, presidente desta Casa, concedeu-me o privilégio de poder aqui comparecer para presidir esta sessão.

Sinto-me feliz por poder comandá-la porque esta Casa tem feito um esforço. Especialmente neste mês de novembro estamos vivendo momentos de celebração e resgate de histórias de grandes catarinenses para que possamos contar para as futuras gerações o que homens e mulheres ilustres deste estado e país doaram-se e prestaram os seus serviços em favor da comunidade. Refiro-me à recente sessão que realizamos em comemoração ao

centenário de nascimento do grande catarinense por adoção e grande estadista, Jorge Lacerda, que, prematuramente, perdeu a vida no famigerado acidente aéreo no dia 16 de junho de 1958, deixando órfão o governo de Santa Catarina e deixando-nos sem a expectativa naquele momento muito forte de, quem sabe, termos um filho adotado por esta terra no mais alto posto de comando deste país. Eu não tenho dúvida de que a história estava sendo escrita dessa forma.

Nos próximos dias, mais precisamente no dia 17, vamos celebrar aqui a história de outro catarinense ilustre, um grande estadista, um dos mais importantes catarinenses no contexto do início da República. Falamos de Lauro Severiano Müller, que foi um grande militar e governador deste estado em duas oportunidades. Somente não assumiu a terceira vez porque se negou a prestar juramento para favorecer a posse de Hercílio Luz, já que os dois, embora integrando o mesmo partido, pertenciam a alas divergentes. E aquele foi mais um grande gesto praticado pelo grande catarinense Lauro Müller, cujo sesquicentenário de nascimento vamos celebrar nos próximos dias.

E aqui nos reunimos hoje para poder marcar a passagem dos 70 anos da primeira expedição da FEB. É necessário que esta Casa ofereça este espaço e os seus veículos de comunicação, a TV Assembleia, a Rádio Alesc Digital e a nossa agência de comunicação, para que possamos transmitir essas informações, desconhecidas de muitas das nossas crianças, jovens e adolescentes, e para que seja mantido sempre no coração esse espírito brasileiro, essa devoção e esse amor demonstrado à liberdade, à nossa gente e à nossa pátria pelos expedicionários.

Eu agradeço muito a presença de todos! Está muito concorrida e prestigiada esta sessão. Agradeço à banda, e tenho certeza de que todos que aqui estão ficaram emocionados com a homenagem prestada aqui por v.sas., e agradeço, mais uma vez, ao nosso comandante por ter oportunizado a esta Casa prestar essa grande homenagem.

Que Deus possa manter, através da doação da vida de ilustres catarinenses e brasileiros, esse espírito patriota sempre presente nas futuras gerações, e que possamos ser sempre convocados, cada vez mais, para missões de paz. Que possamos ver a paz triunfar no Brasil e no mundo, cada vez mais. É o que rogamos a Deus e espero que esta sessão possa dar a sua contribuição, ao tempo que preserva a memória e homenageia aqueles que doaram a própria vida.

A Presidência agradece a presença das autoridades com assento à mesa e de todos que nos honraram com o seu comparecimento, convidando-os para um coquetel no *hall* deste Poder.

Antes de encerrar a presente sessão, teremos a execução do Hino de Santa Catarina pela banda de música da 14<sup>a</sup> Brigada de Infantaria Motorizada, regência do primeiro-tenente músico Denir Figueiredo.

(Procede-se à execução do hino.)

Encerramos a presente sessão, convocando outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a presente sessão.